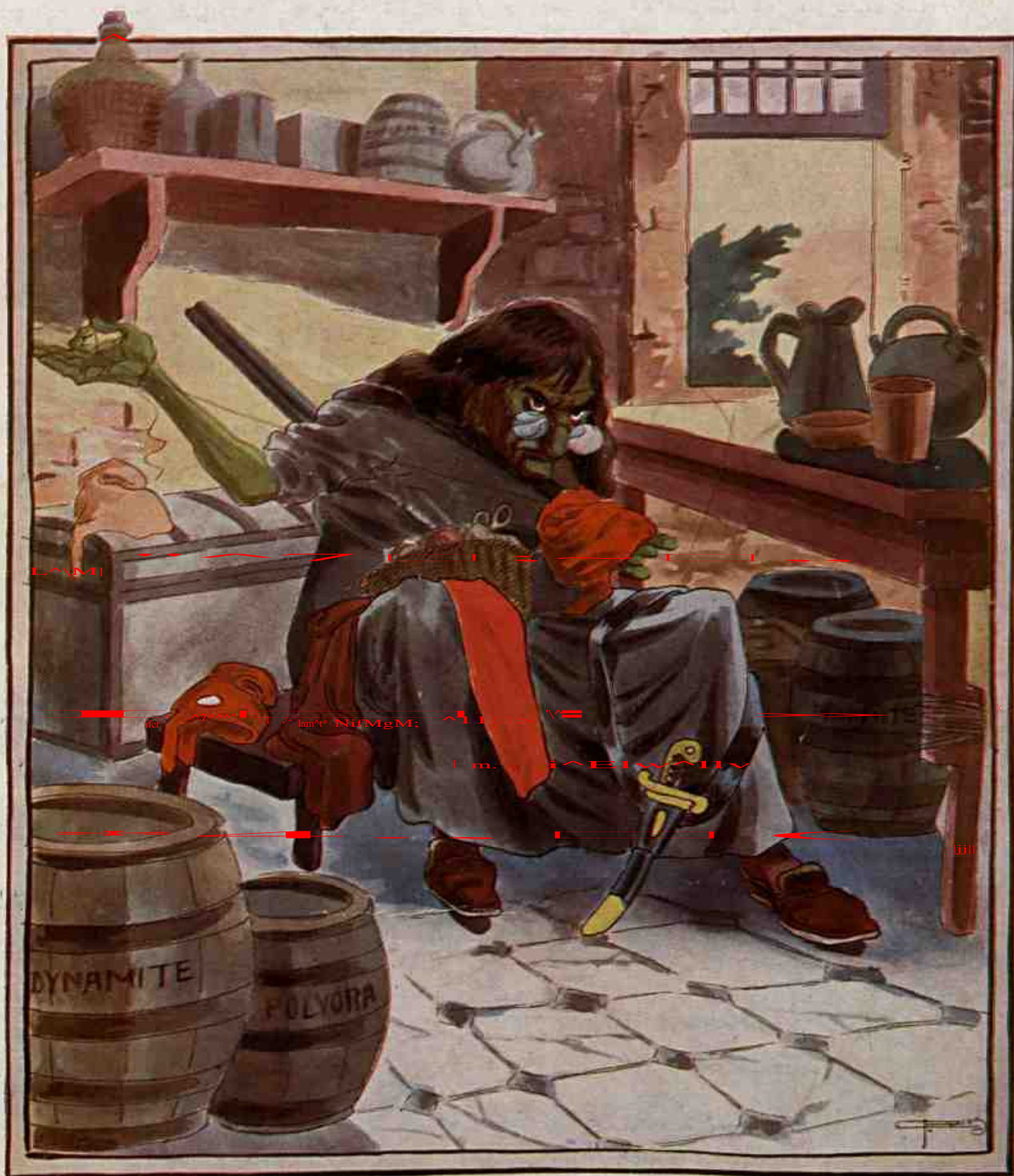
NUM. 124 SABBADO 15 DE OUTUBRO DE 1910 ANNO II

CARETA

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

MARIA DA FONTE (Dona Bernarda). — Os barretes para Portugal já estão promptos, vou fazer alguns para a Hespanha.

Queda dos Cabellos, Barba, Sobrancelhas, Pellada, Calvicie precóce, Caspa, etc.

CULTIVADO PELO PILOGENIO.

Novas Curas — Novos Attestados

Attestado do Sr. Coronel Ernesto Senna, redactor do *Jornal do Commercio.*

Illm. Snr. Pharmaceutico Francisco Giffoni. — E' com muita satisfação que communico ter ficado completamente restabelecido, com o seu preparado PILOGENIO, de pertinaz affecção parasitaria, que me privou completamente dos cabellos e da barba, de ter recorrido em vão a diversos outros meios: accescendo que tanto a barba como os cabellos surgiram pretos e fortes como antes da molestia, o que me apraz tornar publico, com um aviso e um conselho aos que forem accommettidos dos mesmos males.

O seu preparado PILOGENIO, como bem diz o seu nome, é um verdadeiro gerador e regenerador de cabellos e um precioso antiseptico contra a caspa e as affecções parasitarias, e estou certo que o uso diario delle, como loção tonica, é uma garantia segura da integridade capillar.

Póde o amigo fazer desta o uso que lhe convier, pois, pela minha parte, não cessarei de indicar o seu milagroso PILOGENIO.

Rio, 11—3—909. — *Ernesto Senna.*

O PILOGENIO vende-se no deposito geral: Drogaria de Francisco Giffoni & C.

17, RUA PRIMEIRO DE MARÇO (ANTIGO 9) — Rio de Janeiro

e nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias e nos Estados encontra-se desde já nas seguintes cidades:

Pará, Pernambuco, Bahia, Victoria, Bello-Horizonte, Curityba, Pelotas, Rio Grande, Porto Alegre, Corumbá, Cuyabá e Goyaz

---

A Saude da Mulher !

ATTENDEI A VOZ DOS MEDICOS E FICAREIS CURADOS

Doutor em sciencias medicas e cirurgicas pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, medico na Polyclinica de Botafogo, allienista — adjunto das Colonias de Alienados, etc.

Tenho empregado a SAUDE DA MULHER em quatro casos de desordens catameniaes, consequentes á inflammação dos ovarios, colhendo do seu uso lisonjeiros resultados, já cessando os phenomenos da affecção ovarina, já corrigindo aquella funcção.

Rio de Janeiro, 1910 — DR. RENATO PACHECO.

Attesto e juro, sob fé de meu gráo, que tenho usado na minha clinica civil e hospitalar os preparados denominados BROMIL e SAUDE DA MULHER dos Srs. Daut & Lagunilla, com excellentes resultados.

Joazeiro, 22 de Dezembro de 1909 — DR. ADOLPHO VIANNA.

Laboratorio Daudt & Lagunilla

430, RUA DO RIACHUELO, 430 — Rio de Janeiro

Depositarios: — DROGARIA PACHECO. — ARAUJO FREITAS & C. — GRANADO & C. SILVA GOMES & C. — FREIRE GUIMARAES & C.

Gratis

Retratos Gratis tamño 40/50

A SOCIEDADE ARTISTICA de RETRATOS de PARIS habendo descoberto um novo processo Artistico para a reproducção de qualquer photographia tem a honra de offerecer á cada um dos que lean este aviso um primoroso Retrato tudo absolutamente de Graça de um valor de **200 francos.**

Este novo processo fué obtido com a **Nova Luz** permettendo-nos de garantizar uma semelhança perfeita com a photographia modelo, deixando apparecer o desenho com uma nitidez de detalhes extraodinarias, as quaes dão ao quadro a illusão da vida. — Com o fim de vulgarizar o nosso processo a Sociedade Artistica de Retratos offerece esta Prima valido por **30 dias** a contar da data de este diario, e á todas as pessoas de qualquer membro de familia e amigos. — Pedimos de escrever seu nomo e morada muito lisiveis no dorso da photographia e mandal-a por correo com o cupão mas abaixa recortado á : **La Société Artistique de Portraits**, 23, rue de Hambourg, **Paris.**

A. TANQUEREY, Directeur.

60 Cupão para Recortar

Por um Magnifico Retrato Tamanho 40/50 absolutamente por nada conforme o novo processo « Nova Luz » enviando-lhe junto a photographia como convencido rogando-lhe dirigir o retrato Prima á :

Nome ....

Morada ....

Estado ....

Attestacões

Pedreiras 20 de Março de 1910.

Ill.mo Sr. A. Tanquerey. Fui agradavelmente sorprehendido com a admiravel perfeição do trabalho feito pella sua Sociedade e que tem causado admiração as pessoas da minha amisade a quem tenho mostrado, e peço lhe mandar me diser quanto custo uma ampleação igual que eu tenho uma outra photographia que desejo agrandar e farei todos os esforços para lhe remetter mais aqui com os meus amigos. Com Muita Estima e Gratidão. De V. S. Am.o Obr.o

Pedro BUENO DA SILVEIRA, Pedreiras-Est.o S. Paulo.

Rio de Janeiro 15 de Março de 1910.

Ill.mo Sr. A. Tanquerey. Com muito satisfação accuso a recepção do meu retrato. A semelhança é perfeita e o trabalho muito bem acabado, o que honra muito os artistas da sua direcção. De V. Exa. M.to Od.o

MANOEL DIAS TEIXEIRA,
Rua Senador Furtado n.o 11A, Casa n.o 3. Rio de Janeiro.

«LIGHT» "ATLAS"

SENHORAS E SENHORITAS

Não comprem os vossos chapéos sem primeiro admirarem os bellos modelos e os convidativos preços da popular

— Chapelaria Vargas —

CHAPEOS ultima creação de Mme. Bercini a 18$, 20$, 25$ e 30$. Para senhoritas, modelos dernier chic a 15$, 18$ e 20$000.

FORMAS grande saldo a 3$500.

SO' ESTE MEZ

TOUCAS para criança, de palha de seda, modelos novos, a 12$, 14$ e 18$000.

FITAS de nobreza e velludo, metro, 1$000 e 1$200 — VEOS a 1$200 e 2$000.

Plumas, flores, galões e muitos outros enfeites.

FORMAS de palha de arroz a 7$ e 8$000.

CHAPÉOS para luto a 14$, 16$, e 20$000.

ENORME «stock» de chapéos de Setim, todas as cores a 9$, 10$ e 12$000.

Reformam-se e tingem-se palhas e plumas. — Fazem-se formas por figurinos.

120, Rua Sete de Setembro, 120 — Moderno

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS — ANNO .... 15$000 | SEMESTRE .... 8$000 || NUMERO AVULSO — CAPITAL .... 300 Rs. | ESTADOS ... 400 Rs.

EDIÇÃO DE "KOSMOS"

N. 124 | RIO DE JANEIRO — Sabbado — 15 — Outubro — 1910 | ANNO III

SRA. LAURINDA DOS SANTOS LOBO

ALMANACH DAS GLORIAS

XXVI

Sra. Laurinda dos Santos Lobo

A Sra. Laurinda dos Santos Lobo é o talento resplandorando a belleza.

Tem a magestade cheia de altivez serena de uma grega antiga e a espirituosa alegria das francezas.

O seu claro nome parece ter sido creado especialmente para a sua clara pessoa e, sonóro, designando-a, festivamente desenrola a radiosa meiguice das suas tres syllabas com a odorante frescura de uma coróa de rosas enlaçando a nobre alvura de uma fronte esculpida em marmore.

Celebrada pelo magnifico esplendor da formosura, admirada pela correcção harmoniosa da elegancia, festejada pelo apuro gentil da graça, a sra. Laurinda perennemente respira o agradavel incenso das glorificações legitimas, porém não escutou ainda os hymnos de consagração devidos á mais alta das suas qualidades — aquella, entre todas, que, com a immortal belleza, mais se approxima da divindade — a intelligencia.

Se tivesse consagrado ao cultivo das lettras a limpida intelligencia que brilha viva em seus olhos, seria uma grande escriptora. A sua prosa, de que apenas conheço um trecho, quasi intimo, escripto num album, é burilada com vigor, levanta com radiante claresa, á maneira de columnas brancas, os periodos esveltos.

A ironia sáe dos seus labios faiscando, rútila, numa doirada vibração de raio solar; esplende cantando no crystal de um riso limpo como a agua limpa das fontes e voejando por entre os galanteios audazes dos cortezãos atrevidos, silva, scintilla e fére qual envenenada flexa d'oiro.

Ante ella, no recolhimento pagão de um Bosque Sagrado, com reverencia e verdade, um poeta diria:

Tu não és, Musa egregia, a divindade fátua
Em que a carne triumpha e o espirito agonisa;
Não! Tu és integral, és perfeita, és a estatua
Marmorea que o talento anima e divinisa.

VOL-TAIRE

CLEMENCEAU

Clemenceau visitando a Fabrica de Tecidos de Bangú.
Em sua companhia estão os drs. Frontin, Alcindo Guanabara, Camillo Cerfete, etc.

Gesto heroico de Clemenceau procurando libertar os animaes captivos, em Bangú.

FOLHINHA DA «CARETA»

MEZ DE OUTUBRO

DIA 15 — *Sabbado* — S. Gallo, padroeiro do sr. Pinheiro Machado.

Calendario positivista — A philosophia moderna — 1 de J. Bidart de 122. *Hobles* e *Spinosa*, positivistas precursores.

DIA 16 — *Domingo* — S. Lulio, marido de S. Lulla.

Calendario positivista — 2 de J. Bidart de 122. *Pascal*, *Giordano Bruno*, victima do positivismo papal.

DIA 17 — *Segunda-feira* — S. Maria Alacoque, inventora dos ovos do mesmo nome. S. Jeronymo Thomé, santo arcebispo cavador. S. André, empadeiro da extirpe dos Cavalcantis.

Calendario positivista — 3 de Juan Bidart de 122. *Locke* e *Malebanche*, grandes philosophos deslembrados pela philosophia pratica contemporanea.

DIA 18 — *Terça-feira* — S. Justo Chermont, descanonisado no Pará. S. Asclepiades, empreiteiro de canos avariados.

Calendario positivista — 4 de Juan Bidart de 122 *Vauvernagues* e *Mme. de Lambert*, aquelle philosophante e esta uma especie de Thereza Philosopha.

DIA 19 — *Quarta-feira* — Santos demodés como S. Pedro de Alcantara e outros.

Calendario positivista — 1 de Mucio Teixeira de 122. *Derot* e *Duclos*, philosophos muito conhecidos de meia duzia de pessoas.

DIA 20 — *Quinta-feira* — S. Jorge de Moraes, sapateiro honorario.

Calendario positivista — 2 de Mucio Teixeira de 122. *Cabanis*, *Jorge Leroy*, grandes homens, principalmente o ultimo, que inventou um celebre purgativo.

DIA 21 — *Sexta-feira* — Santos sem devotos.

Calendario positivista — 3 de Mucio Teixeira de 122. O Chanceller Bacon, inventor do toucinho de fumeiro.

A electricidade

— Sim, minha senhora, dizia o sabio dr. Burrissimo, á Mme. Beldroegas, a electricidade existe em toda a natureza. Quando o dia estiver tempestuoso, se a senhora esfregar com força o dorso de um gato, a existencia da electricidade lhe saltará aos olhos no mesmo instante.

— E'. E o gato tambem.

A innocencia

A mamãi está para cada hora. E pergunta ao Juquinha:

— Meu filho, que é você queria, um irmãosinho ou uma irmãsinha?

— Eu preferia um cavallinho.

A' Noticia, com o mais amavel sorriso, com o sorriso de uma revista alegre diante de uma folha que não é funebre, endereçamos a queixa de um illustre representante da Nação. *A Noticia* inaugurou uma secção de mexericos — *Conversas politicas* — em que um *Zonophone* repete ou, por vicio de jornalista, forja palestras de parlamentares. Queixava-se hontem, e de modo original, um illustre deputado, do olvido em que o tem deixado o *Zonophone*. Eis o caso. O sr. João Vespucio encontrando o sr. João Simplicio na rua da Assembléa, disse-lhe:

— N'*A Noticia* de hoje o *Zonophone* fala de você.

Com a face radiante Simplicio arrebatou o vespertino das mãos de um vendedor que passava; fixou os oculos na indiscreta secção e, desalentado, exclamou.

— Desgraçadamente te enganaste.

— Desgraçadamente?

— Sim. Si o *Zonophone* me houvesse posto alguma cousa no bico as pessoas que o lem poderiam pensar que eu sou um politico de importancia.

UM CRETINO

Ella. — E porque não se casa, seu Aroeira.

Elle. — Tenho medo de enviuvar, e um solteiro casa mais depressa que um viuvo.

CONFIDENCIA

Quando te vejo, meu olhar, num momo
De aversão, de teu vulto se desvia;
E ouvindo o nome teu suave, eu tomo
Das attitudes frias a mais fria.

Todos se espantam: — "Homem forte! Como
E' linda a infame que te envilecia!
Outro, vencendo o despeitado assomo,
Pusillanime os olhos fecharia..."

Rio me então, com desdenhoso alarde.
Mas, sósinho, revendo-me o passado,
Não mais domino o coração cobarde...

Choro... e choro, aviltado e arrependido,
Não a baixeza de te haver amado,
Mas o remorso de te haver perdido!

ALVARO ALVARES

PAIZAGEM

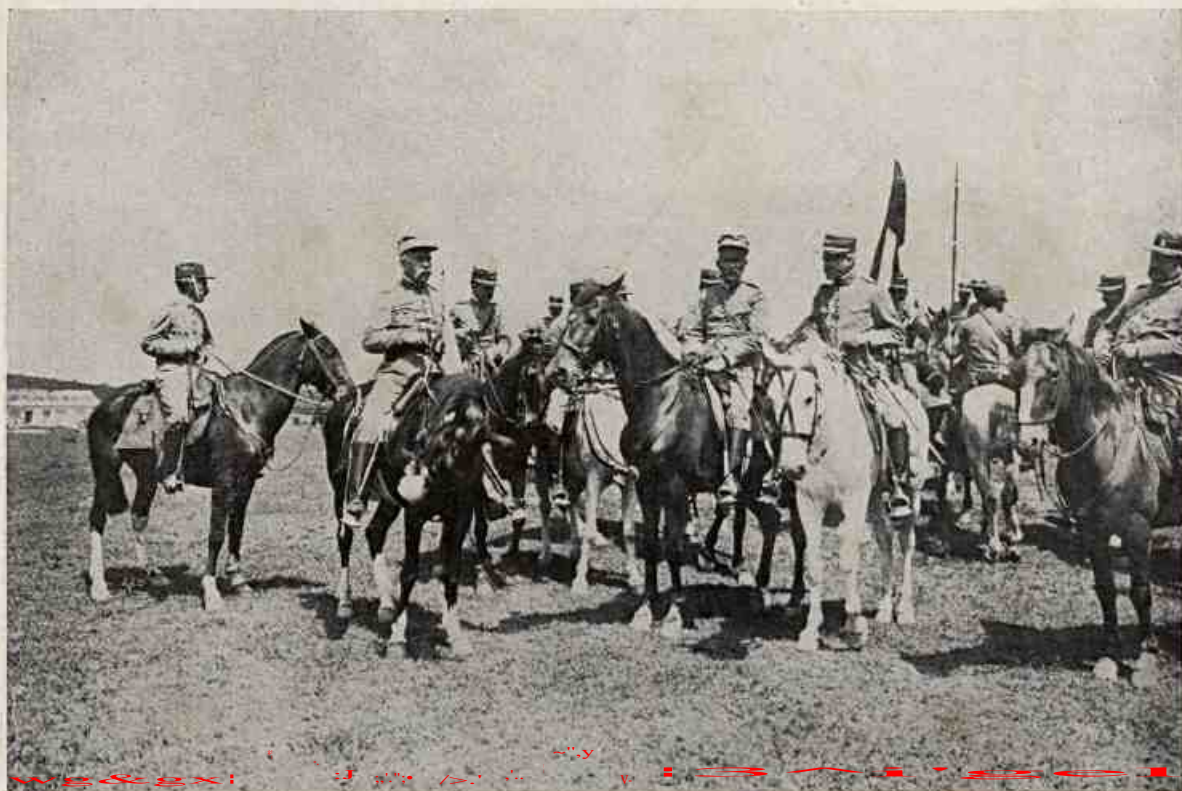
Vinha cahindo a tarde. Era um poente da agosto.
A sombra já annoitava as moitas. A humidade
Avelludava o musgo. E tanta suavidade
Havia, de fazer chorar nesse sol posto...

A viração do oceano acariciava o rosto
Como incorporeas mãos. Fosse magua ou saudade,
Tu olhavas, sem ver, os valles e a cidade...
— Foi então que eu senti sorrir o meu desgosto.

Ao longe, o mar bordava a espuma nos escolhos...
Depois o céo... E mar e céos azues: dir-se-ia
Prolongarem a côr ingenua dos teus olhos!...

A paizagem ficou espiritualizada...
Tinha adquirido uma alma. E uma nova poesia
Desceu do céo, subiu do mar, cantou na estrada...

M. BANDEIRA FILHO

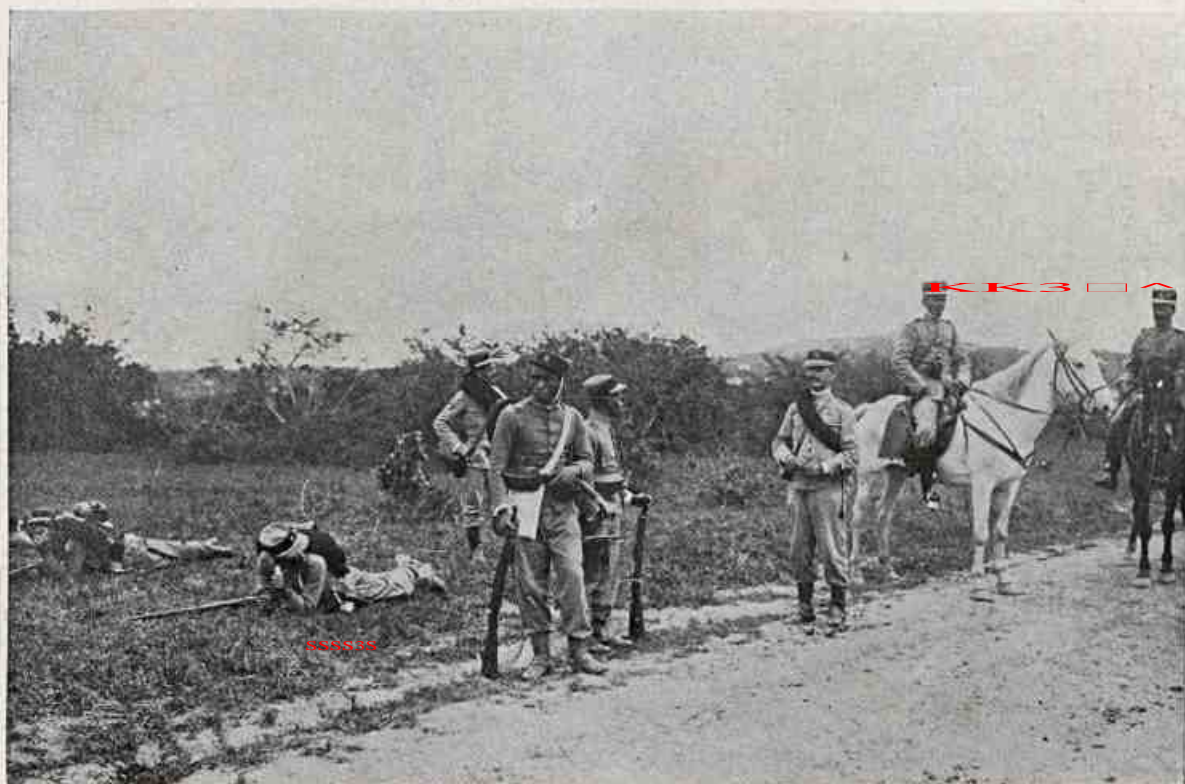
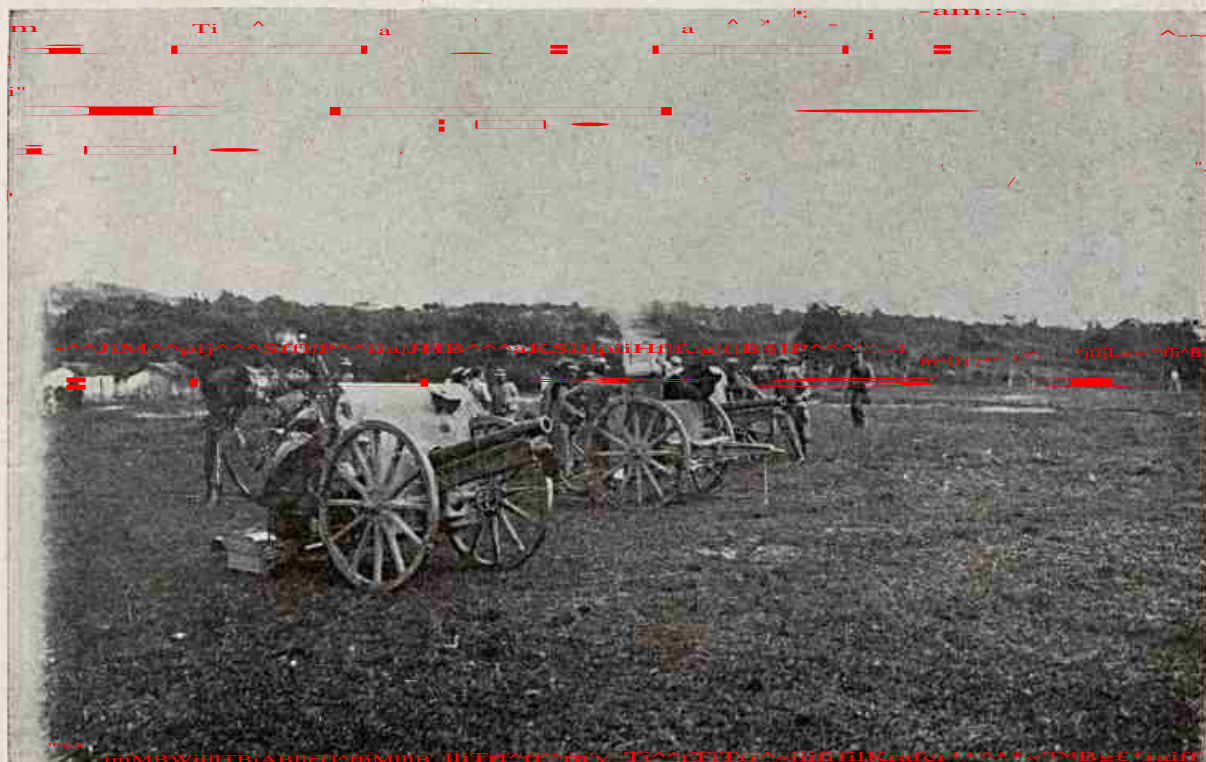
As manobras de Santa-Cruz

O General Faria, director das manobras, e seu estado maior.

A infantaria defendendo a Estrada Real.

As manobras de Santa-Cruz

O General Trompowsky e seu estado maior observando a marcha da acção.

A bandeira, a musica, e os medicos do 13.º Regimento de Cavallaria na retaguarda de uma linha de combate.

As manobras de Santa-Cruz

Um posto avançado da infantaria.

Uma secção de artilheria prompta para o fogo.

As manobras de Santa-Cruz

Um canhão occulto entre as moitas.

A infantaria aproveitando-se das moitas para se defender.

As manobras de Santa-Cruz

S. Ex. o Sr. Presidente da Republica, o Sr. Ministro da Marinha e o Sr. General Faria no campo de manobras.

***No Sabbado*, 15**, na Associação dos Empregados no Commercio, o sr. Collatino Barroso realisa a sua annunciada conferencia sobre as *Edades Mortas*. O assumpto é suggestivo e tratado por um artista como o sr. Collatino Barroso deve attrahir uma brilhante concorrencia ao salão em que estão conquistando as suas victorias os conferentes dos "Sabbados Litterarios".

Theatro Municipal — Neste sumptuoso theatro, a 16 do corrente, em homenagem á distincta atriz Sra. Adelaide Coutinho, realisa-se uma recita promovida por muitos homens de lettras, entre os quaes estão os srs. Silva Nunes, Raul Pederneiras, Oscar Lopes, Raphael Pinheiro e Leal de Souza. Será levado a scena o drama em 5 actos e 6 quadros de Pierre Decourcelle, que o extraio do romance de Conae Doyle — *Sherlock Holmes*. O raro merito, que tantas vezes, com tanta justiça, temos accentuado da eminente artista homenageada, a admiração que o publico lhe consagra, o interesse que *Sherlock Holmes* desperta, o prestigio dos promotores da festa — tudo, em summa, prenuncia uma enchente no Municipal, na noite de 16. João Barbosa fará o papel de Sherlock, em que tantos applausos já tem conquistado e a Sra. Adelaide interpretará o de Miss Alice Brent, do qual foi creadora.

O Sr. Seabra ao dar a sua demissão disse que não gostava desses processos politiqueiros de mexericos, de intriguinhas, etc., preferindo a luta franca e desassombrada.

O sr. Glycerio lendo estas palavras riu-se mephistophelicamente, murmurando :

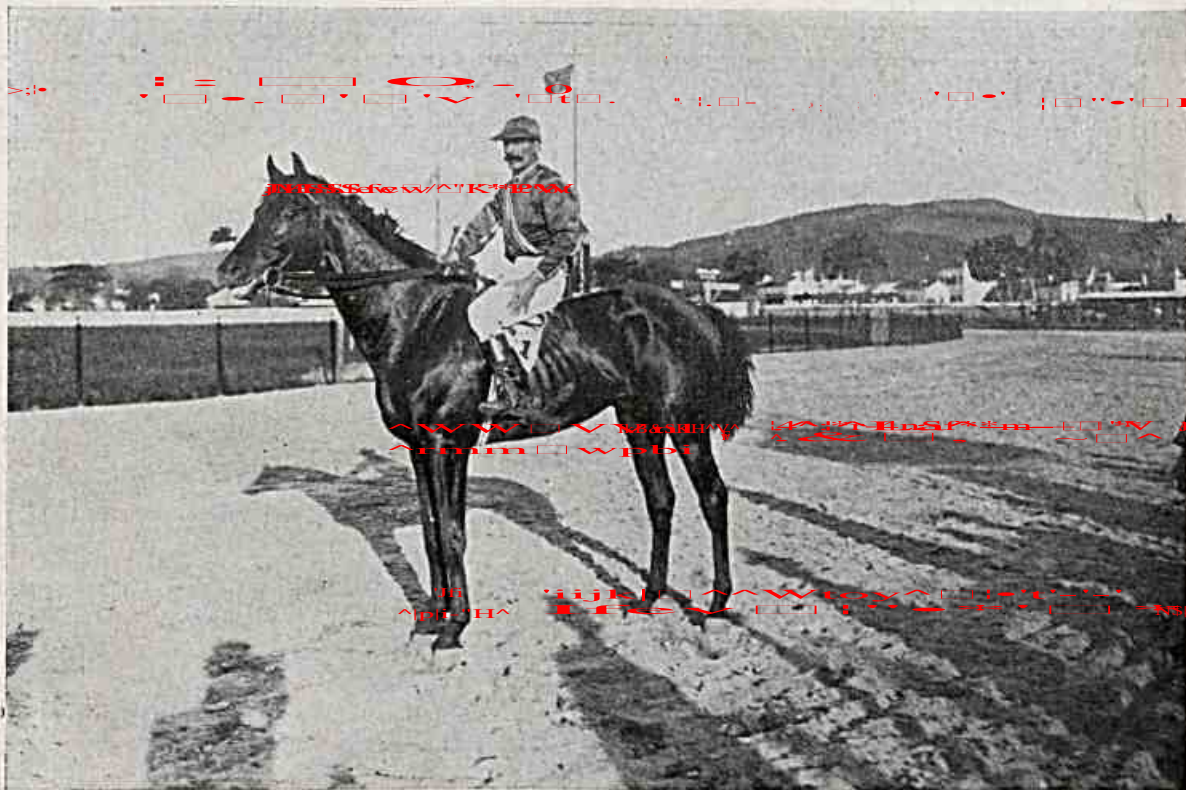
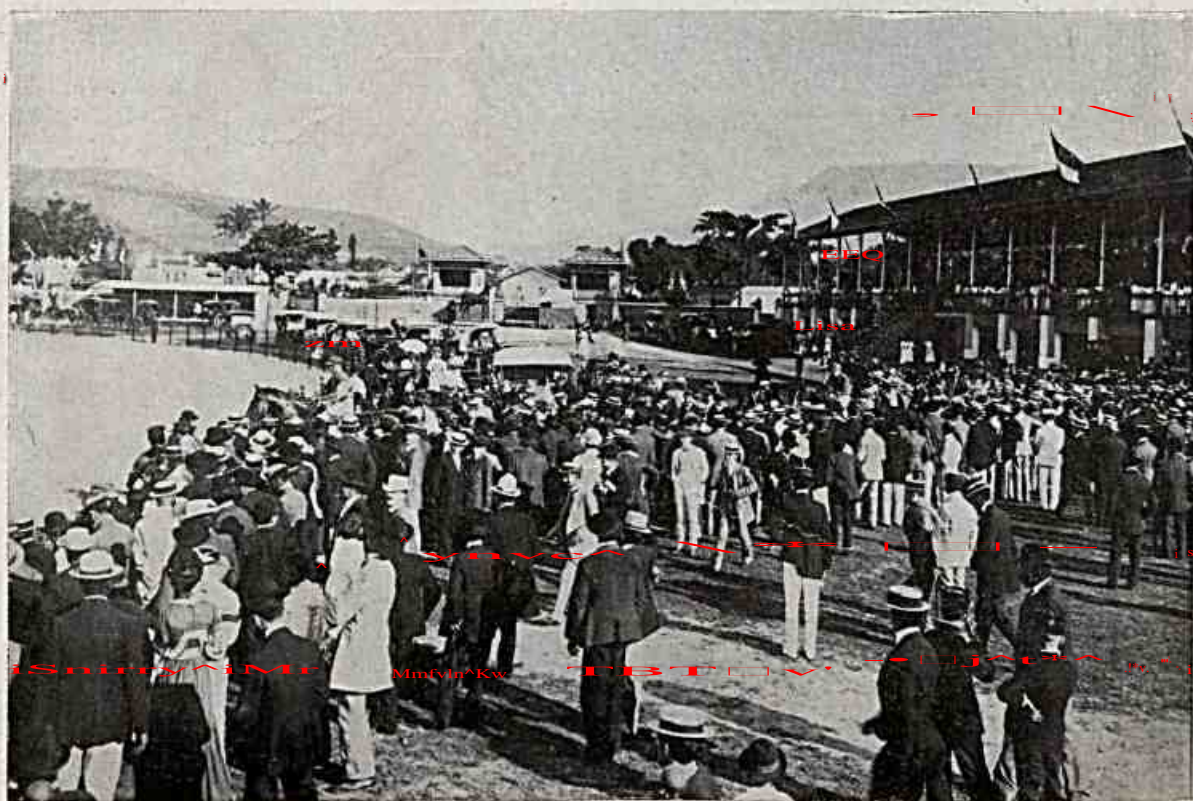
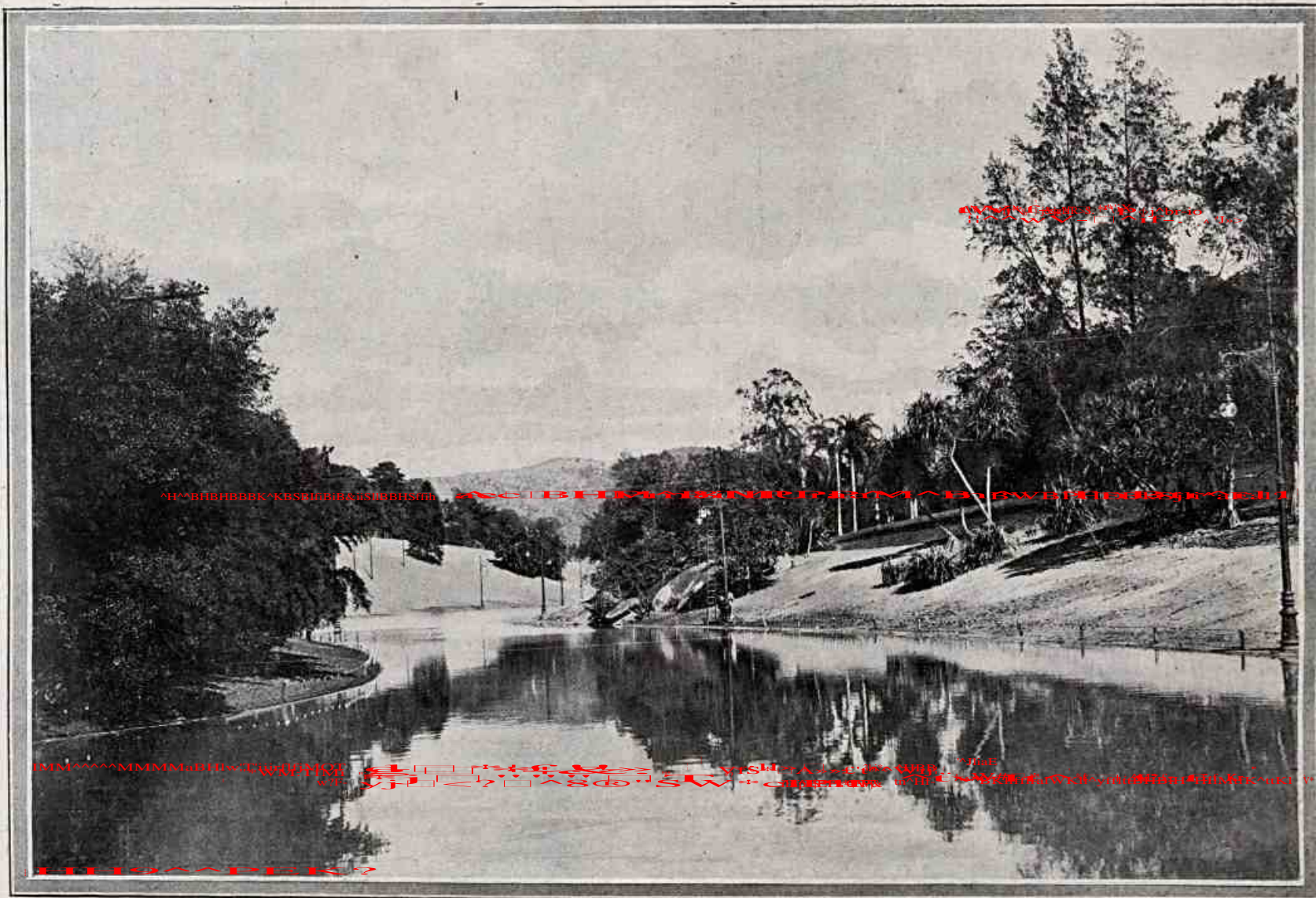
— Um dia é da caça e outro é do caçador.

Começaram as figuras desconhecidas da grande quadrilha politica que ora se dansa.

Pronunciamentos da Camara, renuncias de *leaders*, reeleições, votos de confiança, etc., etc., emfim as mil e uma hypocrisias que costumam occultar o verdadeiro modo de querer das bancadas.

Emfim, como isso já é o fim do fim!

A Casa Botelho á Rua do Ouvidor esquina da Rua do Carmo a mais moderna e conhecida papelaria do Rio, onde se encontram as ultimas novidades em papeis para cartas, convites, participações, e cartões de visita.

JOCKEY-CLUB

"Jockey-Club", montado pelo jockey Marcellino de Macedo, vencedor do grande premio Dr. Aguiar Moreira.

Os concorrentes ao grande premio entrando na raia entre alas de populares.

Quinta da Bôa Vista. — Um lago. *(Clichê de Sabino Pereira).*

CARTAS DE UM MATUTO

Minha comade Thereza
O assumpto hoje por cá
E' só a revolução
Que istorou em Portugá.
E' essa a unica coisa
Que a gente aqui vê falá
Pelas rua, pelos bonde,
Nos theatro e nos jorná,

Os bataião revoltou
E metralharo a cidade.
Foi fogo de lado a lado;
Houve grande mortandade.
No meio da confusão
O povo (veja comade !)
Atacáro-se uns ôsoutro
E inté mataro arguns frade.

Quando eu li isso nas fôia
Eu virei e disse a Biella :
— "Toma nota que a Repúbrica
Dá em aguade barella.
Revolta que mata os pade
E não respeita as capella
Que fique lá para um lado,
Eu não quero sabê della".

Despois chegaro as noticia
De tudo que aconteceu
Os soldado revoltoso
No fim da festa venceu.
Os guarda municipá
Que quiz resisti, morreu.
Quando viu as coisa prêta
O rei fugiu e escondeu.

Comade, eu senti devéra
Vencê a revolução.
Coitado ! Expursá um rei
Inda tão moço e tão bão!
Mas esse meu sentimento
Eu guardo no coração
Que nos negocio dos outro
Não dou minha opinião.

Ocê sabe bem que eu sou
Monarchista convencido.
Nas monarchia dereita
O povo é mais garantido.
Ha eleição de devéra,
Cada quá tem seu partido,
E se os ministro não serve
Em dois tempo tá cahido.

Quarqué fórma de governo,
Repúbrica ou monarchia
Quem paga no fim é o povo ;
E' o povo que ella tosquia.
Todas serve se o governo
Dá á gente em garantia
E deixa se trabaiá
Sem imposto em demasia.

Lá se dizê que Repúbrica
E' governo populá,
Que todos póde assubi,
Quarqué póde governá,
E' só pr'enganá o povo.
Na realidade o que ha
E' uns pouco sempre em riba
E o resto sempre a pagá.

A monarchia, essa ômenos
Tem um rei ou imperadô
Que seje bão, seje rúim,
Não percisa de favô,
Não depende da politica,
Não adula os eleitô,
E póde fazê justiça
Seje lá contra quem fô.

— Afiná tou convencido
Que adiá minha viage
Pro causa do tal xoléra
Foi, comade, uma bobage.
Arranjei uma famia
Que comprou minhas passage
Pela metade do preço ;
E inda foi boa vantage.

Porque, doença por doença
Tombem ha muitas no Rio ;
Tem doenças do calô,
Tem as molestia do frio...
Mal do peito, mal do figo,
Febres de todo feitio,
Inté se fica pateta
Como isto aqui é doentio.

Por inzemplo, Biella agora,
Sabe o quê que ella panhou ?
Sarampo, minha comade!
E' o que diz o doutô.
Amanheceu amuada,
Perrengue, porém sem dô
E no fim de quatro dia
O saramqo declarou.

Eu nunca sube, comade,
Nem nunca ouvi dos antigo,
Que em véios désse sarampo
Cocolúche e mal de embigo.
Não sei se aqui é costume
Ou se nella foi castigo,
Ella panhou o sarampo
E tá correndo perigo.

Quando eu vi ella perrengue,
Com febre e a cara pintando,
Carculei : "bão ! é bexiga !
Ella tá aqui tá embarcando"
Mas veio o doutô e disse :
— "N'é nada. Não compricando,
Ella sara em poucos dia,
Qu'isto ésarampo ; e inté brando".

Apezá de sê sarampo,
Ella ta muito assustada,
E véve só preguntando
Se a cara fica marcada.
Eu disse : "Fique ou não fique,
E' o mesmo ; não vale nada
Pra que serve cara lisa
Numa muié acabada ?!"

Mas despois eu tive pena,
Quando vi ella chorá
Com o corpo empipocado
E a cara a descascá.
Ahi, pra consolá ella
Eu sahi e fui comprá
Um remedio para a pelle
E pomada pra passá.

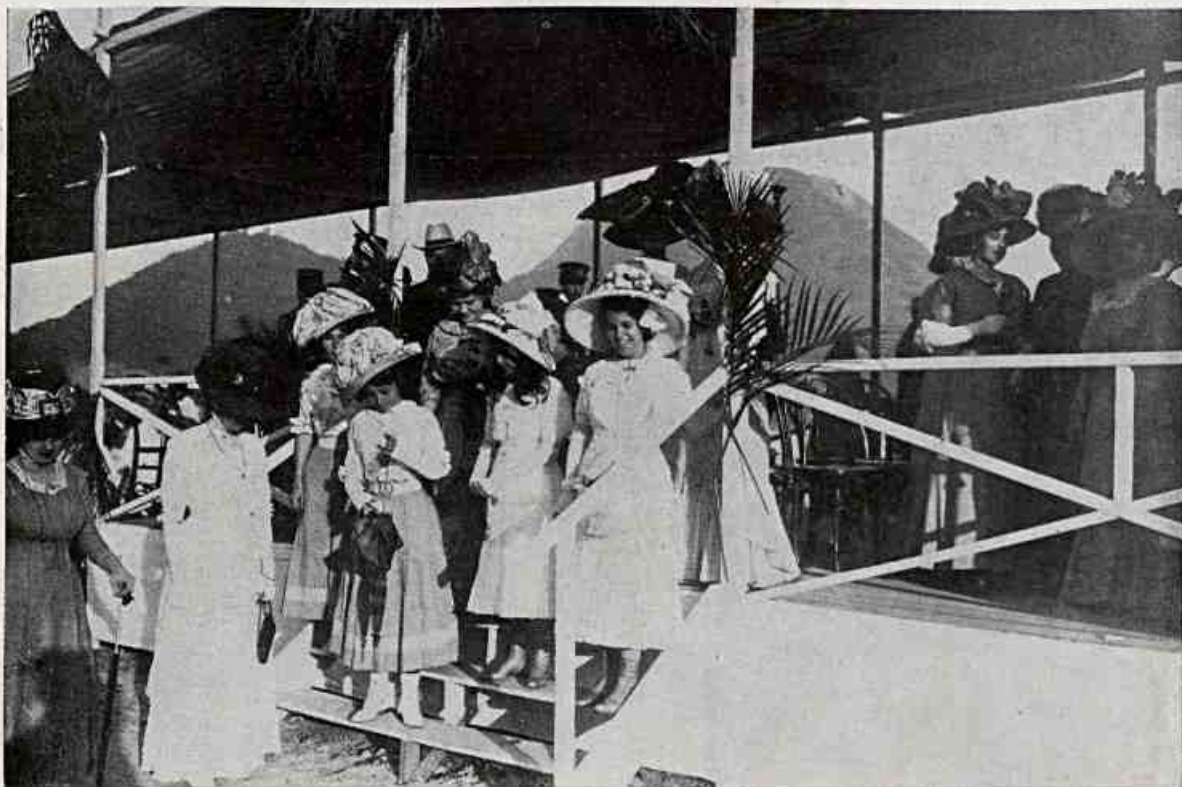
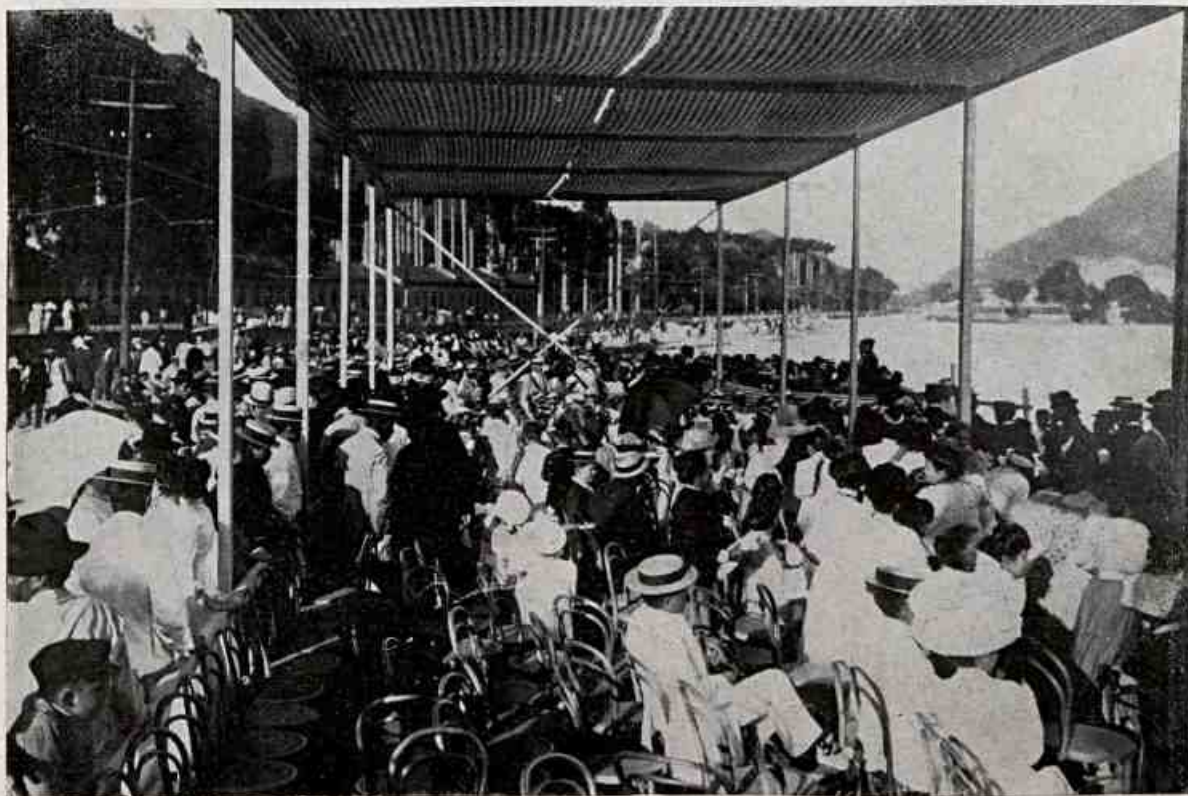
— Comadre, tive noticia,
Mas porém não acredito,
Que a Rosinha do Juvencio
Casou afinal com o Tito.
Tou devéra admirado
E achando muito exquisito
Que o pai lhe désse licença
Para casá co'um cabrito.

Pra mim isso é caduquice ;
Elle não tá regulando
Pra consenti numa dessas
Só assim, só caducando.
Elle inda não me deu parte
E eu tou somente esperando
Vi a partecipação
Pra respondê extranhando.

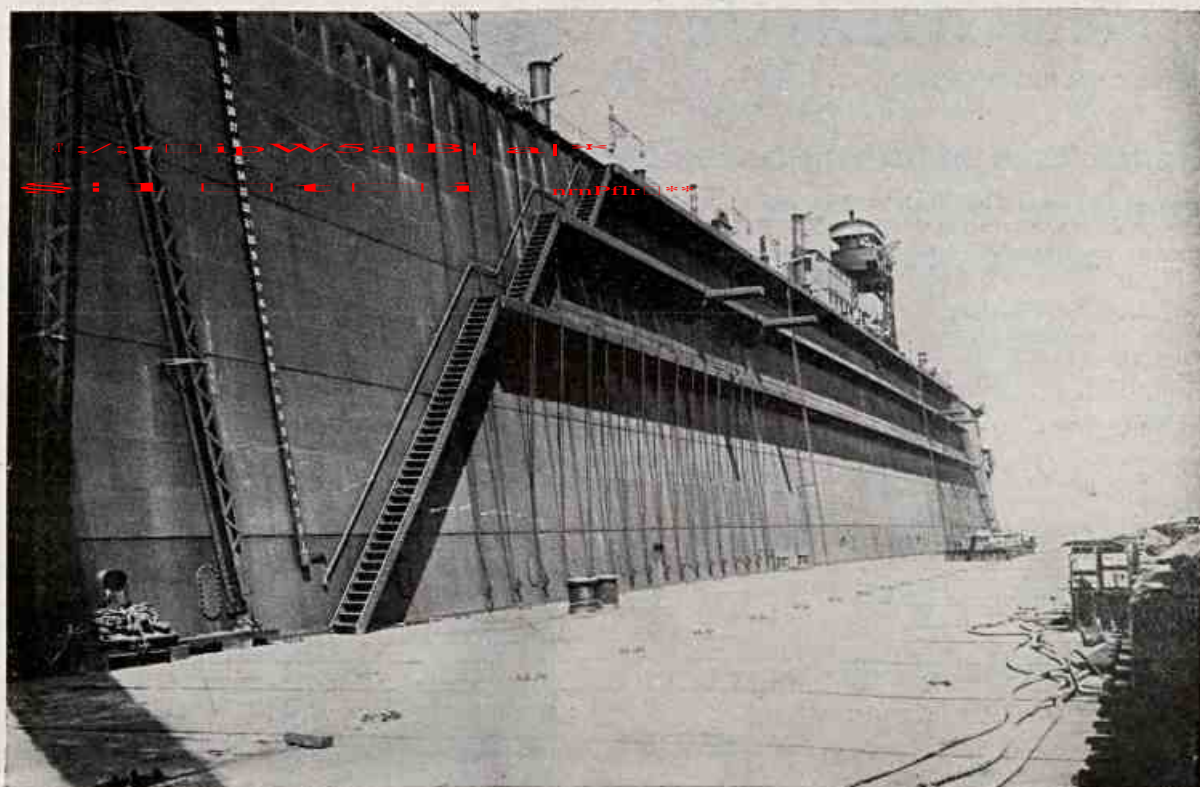
O Tito é um bão rapaz ;
Sou mêmo de opinião
Que elle é mulato nas côr
Porém branco nas acção.
O Juvencio, póde sê
Que tenha suas rezão,
Mas eu, comade, eu lhe digo,
Eu não consentia não.

O Juvencio tá por pouco ;
Não deixa a famia rica,
Mas deixa um sitio, argum gado,
Fóra o que vale a botica.
Co'esse passo que elle deu
Elle não só prejudica
A muié, a fia, os neto,
Mas os parente que fica.

— Mia comade, arrecebi
Os dôce e os requeijão
Chegaro em perfeito estado;
Nunca vi outros tão bão.
Fico muito agardecido
E mando de coração,
Sodades do amigo véio
TIBURCIO D'ANNUNCIAÇÃO.

Regatas na Lagôa Rodrigo de Freitas

A' entrada do pavilhão provisorio.

Aspecto interno do pavilhão provisorio levantado á margem da Lagôa.

A NOVA ESQUADRA

O dique fluctuante "Affonso Penna" atravessando a bahia de Guanabara.

O dique fluctuante "Affonso Penna", destinado ao serviço dos grandes couraçados, fundeado na bahia de Guanabara.

CARETA DE NOTICIAS

IMPRESSO EM MACHINAS DE IMPRIMIR — PROPRIEDADE DO DONO DELLA

ANNO I — ORGAM INDEPENDENTE E SERIO — NUM. 15

ARTIGO DE FUNDO

Os inimigos da ordem e das instituições novamente investem, mas com maior furor e mais completa habilidade, contra a grande figura do grande cidadão general Pinheiro Machado.

Insistam! Que importa! Hão de ser esmagados.

Entre os argumentos de que se está lançando mão contra o chefe dos chefes, um ha que póde impressionar as turbas. Vejamol-o. Diz-se que o senador-general não pauta os seus actos pelos de Julio de Castilhos, que viola na pratica as theorias do organisador constitucional do Rio Grande do Sul e que a sua acção politica está em absoluta discordancia com os principios castilhistas. Tudo isso - reconhecemos - é de facto, verdade. Mas porque viola o general-senador as regras do seu partido? Porque o partido federalista não está pondo em pratica o seu programma. O senador general Pinheiro imita os seus adversarios. Querem mais bella prova de tolerancia?

Tartufos! Accusaes o bravo general Pinheiro Machado e não vedes que lhe devemos a nossa paz de Varsovia.

Felismente os historiadores pairam a cima das paixões. Essa é a nossa salvação.

ASSALTO

A's onze horas da noite, quando, de regresso de um baile, abria a porta da casa em que reside, o sr. deputado Leão Velloso foi assaltado por um ebrio que lhe pedio um phosphoro. Pensando que se tratava de um *apache* o illustre representante da Nação teve uma syncope.

HONTEM

— O sr. Presidente da Republica permaneceu no Palacio do Governo.

— No Hospital da Gambôa foi apresentado ao dr. Hilario Gouvêa, afim de que o aproveite nas experiencias do 606, o individuo Heitor Mello.

— O Senado Federal funccionou no antigo Palacio do Conde dos Arcos.

— O exame retrospectivo demonstrou que em verdade o individuo Osorio Duque Estrada espalha fluidos maleficos, exercendo o que os italianos chamam jetatura e os brasileiros kabula.

— A Camara dos Deputados realisou a sua secção na antiga Cadeia - Velha.

TELEGRAMMAS

Berlim, 1—Os operarios em greve commettem depredações no bairro de Moabit.

Berlim, 1—A cavallaria da guarda imperial recebeu ordem de reprimir os turbulentos de Moabit.

Berlim, 1—A cavallaria carregou sobre os grevistas, tendo sido gravemente feridos os correspondentes do *Times* de *New-York* e do *Matin*, que tomavam notas para os seus jornaes.

Berlim, 1—O ministro do Interior visitou no Hospital dos Estrangeiros os jornalistas feridos em Moabit, aos quaes pedio desculpas, allegando que a cavallaria tinha recebido ordem de dar de pranchа e não de fio.

Paris, 7—Dom Rosorróz de Belford registrou no Consulado do Brasil a acta em que são reconhecidos os seus direitos á herança dos brazões e do nome do indomito cavalleiro Dom Rasta - Cueros.

Buenos - Ayres, 1—O governo argentino pedio desculpas aos marinheiros inglezes hontem vaiados na Avenida de Maio, dizendo que a vaia estava preparada, não para elles, mas para os brasileiros.

JUSTOS LOUVORES

O redactor honorario da "Careta"

Entre as inviadualidades que mais se distinguiram e brilharam no Congresso-Pan Americano ultimamente reunido em Buenos-Ayres, destaca-se a figura eminente do representante do Brasil, dr. Gastão da Cunha, redactor honorario da *Careta*.

Os ultimos jornaes que recebemos de Buenos-Ayres trazem honrosas referencias ao nosso illustre patricio. De um delles, *La Prensa*, transcrevemos os seguintes justos conceitos: «O sr. Gastão da Cunha, representante do Brasil e da *Careta*, é um typo de diplomata da velha escola. Possue no mais alto grão a arte de conhecer as fraquezas alheias e é tão subtil na intriga diplomatica que dois dias depois de ter entrado em contacto com os seus collegas dos outros paizes conseguio atirar uns contra os outros.»

VARIAS NOTICIAS

* O governo municipal pedio ao dr. Monteiro Lopes para pronunciar um dos seus discursos deante de um phonographo, afim de ser, por meio desse apparelho, repetido nas escolas publicas, como exemplo de bôa prosodia.

* Realisa-se hoje no Palacio Monroe o banquete que os filhos do Paraná offerecem ao commendador Langaard, seu consul nesta cidade. O homenageado pagará as despezas.

* Serão hoje vendidos em hasta publica os colletes parlamentares do ex-deputado Heredia de Sá.

SECÇÃO LIVRE

Quebrando os dentes da calumnia

A calumnia traiçoeira procura abocanhar a solida reputação do illustre deputado Alaor Prata classificando-o no negro bando dos ingratos, porque não quiz acompanhar o civilista João Quintino na sua louca reacção contra as candidaturas de Maio. Isso é uma infamia! De facto, o dr. Alaor não acompanhou o sr. João Quintino, porém sustentou o dr. Wenceslau, que era governador do Estado e vae ser Vice-Presidente da Republica ao passo que o outro é um ex-deputado que nunca mais ha de ser nada!

JOVEN TURCO

ANNUNCIOS

FOLHETIM

A MANCHA DE SANGUE

Por Pyssilone (Do Instituto Historico)

CAPITULO XV

O concerto sinistro

— Não se assustem! disse Sherlock Holmes. Interrompam as danças por um momento em quanto eu examino as taboas do chão afim de ver se encontro a Mancha de Sangue.

Os dançadores pallidos, com o frio da morte nas faces, sentaram-se tristemente. Sherlock examinava as taboas.

— Emquanto o sr. Sherlock faz o seu serviço não percamos o nosso tempo, murmurou Athanasia.

— O que for soará, affirmou Mme. Basilia.

Mme. Cunegundes, esboçando aquelle gesto gracioso que fazia pensar nos braços do Marechal Pires Ferreira quando se abrem para o primeiro abraço, aconselhou:

— Deve-se realisar um concerto.

— Esta idéa é supimpa! bradou Euzebia, a loira mademoiselle de Sion.

Mme. Fornecott assestou o lorgnon sobre o governador de Minas e supplicou:

— Principie, coronel!

O coronel Julio Bueno, elevando a sua altiva corpulencia, espalhou pela sala vibrantes notas de requinta.

Avançando, hirto e desgrenhado, doido de enthusiasmo, o dr. Coelho Lisbôa, recitou: — Silencio! Não turbeis na paz da morte... mas um trombone soou, rouco, para abafar a voz do tribuno popular. O zabumba estourou. Os pratos retiniram. As caixas de guerra rufaram e estendendo o braço sobre a cabeça de Coelho Lisbôa o alto Lopes Trovão gritou, solemne:

— E' o gesto de Gambetta sobre a cabeça de Thiers.

Abriram-se ao fragor da musica, as taboas do tecto e cahindo de pé, no meio da sala, entre os convivas attonitos, Elvira bradou: Miseraveis!

Athanasia deu uma gargalhada histerica, Sherlo.k tombou de somno, as damas fugiram para o tocador e os cavalheiros foram chamar a policia.

(Continua)

DUQUEZA

Tintura para cabellos e barba

Preparada por processo moderno completamente vegetal

A unica que tinge sem dar aperceber. Illude ao maior entendido em cabellos tintos.

ENSAIEM — UNICA NO GENERO

CAIXA 10$000 — PELO CORREIO 12$000

A' venda nas perfumarias:

Bazin, Av. Central, 131; Nunes, rua Theatro, 25; Postal, Ouvidor, 111; Gaspar, largo do Rocio, 18; Garrafa Grande, Uraguayana, 60; Hortence, rua Sete Setembro, 123; e Orlando Rangel, Av. Central, 140.

Drogas a Preço Fixo — GRANADO & C.
RUA 1.º DE MARÇO, 14

LEGITIMIDADE,
PESO e MEDICAÇÃO
GARANTIDOS.

Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio

Serviço de Inspecção, Estatistica e Defeza Agricolas

Rio de Janeiro, 17 de Setembro de 1910

N. 748

Attesto que, depois das experiencias rigorosas, ás quaes foi submettido neste Serviço o formicida "Schomaker", ficou evidente e perfeitamente demonstrado que tal formicida é um exterminador da sauva, destruindo-lhe os formigueiros de um modo completo, dentro do espaço de trinta dias, pelo que passo o presente, como testemunho do valor utilissimo do preparado denominado "Formicida Schomaker", de propriedade dos srs. Schomaker & C.

Dias Martins — DIRECTOR

As experiencias acima referidas foram feitas em quatro formigueiros medindo respectivamente

820, 800, 745 e 600 metros quadrados

Agencia Fornecedora Formicida Schomaker

Rua da Alfandega, 98 — Rio de Janeiro

MA' COMPANHIA

Hontem encontrei-me com o Jeremias Carvalhosa, funccionario publico na pagadoria do Thesouro, exemplar chefe de familia, bom christão como todos nós... emfim um cidadão respeitavel por todos os titulos.

Vinha literalmente furioso.

— Terra de selvagens! apostrophava elle.

— Que é isso, Jeremias?

— E' que esta terra é uma verdadeira Cafraria! Uma Hottentotia! Uma Basutolandia!

O Jeremias sempre foi muito dado á geographia. Por isso mesmo casou cedo e é pae de oito filhos e meio.

— Mas que foi Jeremias?

— Uma terra de basbaques! De imbecis! De Cretinos!

— Mas explica-me.

— Ora o que foi! Imagina que encontrei na rua o meu primo Alvaro Barreira que como sabes, ou se não sabes ficas agora sabendo, é guarda-civil. Sim, guarda-civil. Desde fevereiro d'este anno. Difficuldades da vida, falta de emprego... que queres? Pois encontrei-o ali adiante no largo de S. Francisco. Parei a conversar com elle. Nisto se approximou um collega do Alvaro, outro guarda civil. Cumprimentos, apresentações, etc. Era o filho de um grande amigo do meu velho. Segui em companhia delles, rua afóra. Insensivelmente colloquei-me entre ambos. E sabes o que aconteceu?...

— Imagino.

— Uma tropa numerosa de idiotas, poz-se a seguir-nos. A principio não notamos. Como estava em caminho acompanhei os dois amigos, o velho e o novo até á delegacia. Eis senão quando começamos a ouvir o zum-zum da turba. Depois destacaram-se palavras e até phrases intimas.

— E' um gatuno.

— Não, é um assassino!

— E' caften!

— Matou um sujeito ali em baixo com 13 facadas...

— Quebrou a cabeça de um turco na rua da Alfandega...

— Bandido! Malvado!

— Es un picaro! Un salvaje! 85 cuchillladas! Pobre niña!

— Mata! Mata!

— Lyncha! Lyncha!

— Assassino! Mata!

Ahi nós nos voltamos assombrados. Estavamos já cercados. Pedras e páos, bengalas e chapéos de chuva alçavam-se sobre a minha cabeça.

Investi pela primeira porta, comprehendendo o perigo. Foi um trabalhão para os guardas-civis convencerem a multidão que eu não ia preso, que era um amigo delles. Foi preciso uma força de cavallaria para dissolver o ajuntamento! Só sahi da casa onde estava á tardinha! E assim mesmo com que susto! E á porta ainda um sapateiro que trabalhava em uma porta ao lado, ao ver-me sahir encolhido e tremulo, assombrado, disse-me conselheiral e amistoso:

— Signore! Um homo di rispetto non anda con la polizia. E andate via!

Tambem jurei! Nunca mais.

Emquanto este paiz não se civilisar devéras, seguirei o conselho do italiano.

A policia só serve para comprometter a gente.

TELEGRAPHO SEM FIO

(SERVIÇO DE ULTIMA HORA)

Aprendiz — Gavea — O verso

Ou seja Pedro, ou seja Paulo, ou seja Antonio

é um alexandrino ternario. O alexandrino ternario tem tres accentos obrigados: — na quarta, na oitava e na decima segunda syllabas; tem duas cesuras, uma na quarta, outra na oitava; corresponde a trez versos de quatro que reunidos dêm um de doze syllabas, do mesmo modo que o alexandrino vulgar corresponde a dois versos de seis que reunidos dêm um de doze. Esse verso, que os francezes chamam *trimètre* ou *romantique*, foi posto em voga por Victor Hugo e já em 1844 era elogiado por Ténint, na *Prosodie de l'Ecole moderne*. Entre outros Becq de Fouquières e Maurice Grammond estudaram o seu emprego. Victor Hugo comparava-o a um italico. Todos os parnasianos, principalmente Leconte de Lisle, o empregam. Baudelaire manejava-o com habilidade. Rostand, na *Samaritaine*, usa-o admiravelmente na *Scena V* do *1º acto*. Entre os novos poetas brasileiros que adoptam o alexandrino ternario contam-se Goulart de Andrade, Octavio Augusto, Martins Fontes, Oscar Lopes.

Harmonia conjugal

— Pois é o que lhe digo. — Casei-me ha quinze annos e, entre mim e minha mulher, reinou sempre a maior harmonia... Divorciamo-nos após a lua de mel.

Observações clinicas

Doente : Osorio Duque Estrada.

Edade : pelo exame feito nos dentes parece ter quarenta a quarenta e nove annos.

Profissão : ignorada. Collecionador de quadrinhas.

Antecedentes pessoaes : abuso immoderado de leituras de almanachs e de decifração de charadas. Viajou pelo interior e norte do Brazil, tendo naturalmente frequentado logares insalubres. Nunca foi dactylographado e infelizmente apparececeu antes de se ter resolvido o concurso de *marcas* do ministro da agricultura.

Diagnostico : obtusidade cornea e má fé cynica (molestia descoberta por Eça de Queiroz).

Prognostico : alguma futura carga de páo que virá das mãos de algum futuro poeta.

Tratamento : mudança de vida, habitos morigerados, calmantes. Deve ser internado no Instituto Pasteur.

DR. ETTORE MELO, veterinario.

* * * Decididamente o regimen republicano é uma inexgotavel fonte de surprezas. Nós vivemos aqui toda a semana a nos enthusiasmar com a proclamação da Republica em Portugal, enlevando-nos com as bellas palavras, as generosas idéas dos seus proclamadores, almejando todos uma nova era de justiça, de prosperidade para a terra dos nossos avós presa até agora dos abusos do despotismo monarchico.

A imprensa européa colloca entre as causas do triumpho republicano ali a comparação feita pelo povo portuguez entre o seu marasmo e o nosso progresso.... e de repente bumba ! o nosso progresso se evidencia com o caso do Amazonas.

Conhecem-n'o os leitores ? Não ? Pois é simples.

Bittencourt, presidente do estado tinha como substituto Sá Peixoto, que deixara o cargo de senador federal pelo posto obscuro de vice-presidente.

Quando foi a deposição do tristemente celebre Silverio Nery da chefia da politica no Estado aqui todos viram nisso o dedo do Sá Peixoto.

Não havia duvida. Era um moço muito serio aquelle...

Mas Sá Peixoto cavava, na sombra, a chefia para si.

Queria ser o presidente, elle.

E como as cousas se inclinassem mais para que o substituto do governador fosse, não elle Sá Peixoto, mas o senador Jorge de Moraes, Sá Peixoto impaciente movendo os cordões dos seus titeres estadoaes faz decretar a perda do mandato pela Camarinha de Manaos, invoca o auxilio das forças federaes commandadas por gente que o general Chantecler daqui enviara para esse fim, e zás!... ahi temos nós uma revolução. Bombardeio da cidade, intimação em nome do governo federal e usurpação do cargo violentamente.

Decididamente este Sá Peixotinho que aqui no Rio só se celebrisou por ser um desastradissimo *chauffeur*, embora officialmente habilitado, sahiu-nos melhor do que a encommenda !

Mas, ao que parece, sahiu-lhe a porca mal capada.

Esse documento firmado pelos consules estrangeiros e que constata a fantastica violencia veio pôr a calva á mostra a tão espertos gajos. E as immediatas providencias do governo federal, o clamor intenso que se ouve em todo o paiz tudo isso condemna a tristissima aventura !...

Ninguem deseja que o Estado celebre pelo latrocinio dos seus ex-dominadores caia de novo nas mãos de semelhante quadrilha, proteja-a embora a nefasta influencia do senador Chantecler em pessoa.

E que se mire nesse espelho o futuro presidente !

Veja os actos de quem quer ser o director politico do proximo quatriennio, e se uma republica assim pode servir de exemplo a povos que aspirem á liberdade.

A Camara sem *leader*, o deputado Germano Hasslocher, legitimo representante da politica do general Pinheiro apossou-se do bastão abandonado e quiz dirigir a maioria. Homem ! foi um desastre immenso.

A maioria votou justamente aquillo que o Germano impugnava !...

De sorte que como o Seabra o Hasslocker foi deposto.

Verdade é que a este ninguem elegera mas... com certeza o indicara o Chantecler.

Decididamente é o fim de tudo !...

A VIUVA ALEGRE
1910

MONOLOGO DE UM DEPUTADO

Votar ou não votar com o Nilo, eis a questão,
Por ora não se sabe em que isto dará,
Para mim pouco importa haver a intervenção,
Mas o Hermes gostará?

Votar contra ou a favor é simples. O diabo
E' não poder saber, no fim, quem vencerá.
E' aqui que bate o ponto e a porca torce o rabo:
O Hermes gostará?

O seguro é cahir doente e ir para a cama,
O Seabra e a maioria arranje-se por lá
Até que se esclareça em carta ou telegramma
Se o Hermes gostará.

Dizem que elle escreveu. Eu, porém, sou esperto;
Quero vêr a tal carta, e soletrar bê-a-bá.
Não entro na canôa antes de saber, certo,
Se o Hermes gostará.

NOVA PROFISSÃO

Um estudante chronico, nos habituaes apuros de fim de mez, teve uma idea engenhosa e ao mesmo tempo pratica. Arranjou meia duzia de caixinhas de pilulas, encheu-as de polvilho e bateu para Botafogo. Procurou uma casa de aspecto elegante e asseiado, e quando viu que o dono saira para a cidade, deixou passar alguns minutos e bateu á porta.

— Que deseja o senhor?

— Minha senhora eu estou vendendo um pó maravilhoso...

— Não! não quero. Não tenho nada a fazer com pós!

— Mas queira ouvir, disse o vendedor approximando-se do corredor; é um pó maravilhoso contra percevejos...

— Não tenho percevejos em casa. E queira retirar-se que estou occupada!

— Mas tenha paciencia, minha senhora; ouça. E' um pó tão maravilhoso, que pondo uma pitada na palma da mão e soprando, a casa fica sem um percevejo...

— Mas não tenho esses nojentos insectos em casa...

— Ha de ter, minha senhora. Mais cedo ou mais tarde elles apparecem infallivelmente.

— Já lhe disse que não me amole! exclamou impaciente a senhora. Vá procurar outra freguezia! Aqui não tenho desses bichos!

— Mas remedeia-se já a falta! disse o rapaz, tirando do bolso um frasco branco com centenas dos asquerosos animalculos. Vou soltal-os e a senhora não se queixará. Estou mesmo com pena delles porque estão presos ha uma semana...

— Pelo amor de Deus! exclamou a senhora, a ponto de ter um faniquito. Quanto custa seu pó?

— Dois mil réis a caixa. E' barato... Veja só como os bichinhos estão querendo sahir do vidro...

A pobre victima, assustadissima, entregou os dois mil réis. O estudante embolsou a moeda e despediu-se com toda a gentileza:

— Queira desculpar, minha senhora, os tempos estão difficeis, e eu arranjei este planozinho para convencer as donas de casa do perigo que correm, não possuindo o meu insecticida. E, por assim dizer, um meio de forçar o negocio, em beneficio das freguezas. Quanto a soltar os bichinhos era brincadeira. Eu não sou capaz de assustar uma senhora por cousa nenhuma neste mundo. Boa tarde!

E sahindo, foi repetir a scena em outra casa vizinha.

Não é preciso dizer que as seis caixinhas de polvilho produziram-lhe boas seis moedas de 2$000.

Geographia

— Sabes uma cousa, minha querida, o Alfredo partiu para a Europa.

— Ah! Não sabia.

— Pois já está em Paris ha 15 dias.

— Ah! Isso eu já sabia.

Na costureira

— Escolha esta fazenda Mme. Vae-lhe muito bem.

— Qual. E' um roxo muito vivo. Eram capazes de pensar que eu era viuva de algum conego.

GAVETA DE CARTAS

Benjamin Filho (Rio). Ahi vae o seu soneto:

ELSA

Celeste visão, anjo de candura
Fada divina, ideal mulher
Terás acaso um coração de bronze?
Antes bronze tivesses no talher!

Amo-te muito com amor impuro
E o teu desprezo vem me enlouquecer
Preferes outro que seja perjuro
Que só te queira para passatempo?

Sem teu amor nada me vale a terra
Nem me vale a vida sem o teu olhar
Prefiro a morte a ser desprezado

Vês como ao longe o boi sentido berra?
Se me desprezas eu hei de berrar
Até que a voz me falte! Desgraçado!

João Polycarpo (Rio). Seu soneto *Independencia ou Morte* é um primor de inspiração e de patriotismo. Por isso mesmo aqui o damos:

Trinam as aves seus cantos de alegria
Sorri-se a brisa, perpassando os ares
As nuvens param... quietos são os mares
Tudo se embrusca de melancolia!

O desejo no peito do brasileiro ardia
De transpor da independencia os limiares
E a liberdade já era em seus altares
Venerada antes de tão faustoso dia!

Tudo é silente... subito resôa
Percorrendo o Brasil de Sul a Norte
Um ruido intenso que nos ares vôa...

Dos lusos ferros é vergonha a sorte!
Que assim nos serros do Brasil rebôa
O brado altivo: Independencia ou Morte.

Carlos Brazão (Petropolis). Ahi vae o seu soneto:

ISALTINA

Sempre que procuro em teu bello olhar ler
Se me amas para que socego eu possa ter
Encontro-o sempre tão indifferente
Que do mundo já me sinto descrente.

Eu sou um desgraçado! bem que vejo
Mas eu peço, Mulher, eu só desejo
Estreitar-te nos nervosos braços meus
E com amor intenso beijar os labios teus.

Beijal-os com muito amor e muito cuidado
Esta boquinha rosea e perfumada
Esta boquinha linda e adorada

Juntando o meu o teu seio amado
Para que sintas como é agitado
O meu pobre coração tão desprezado!

O que queremos, seu Carlos é que consiga o que deseja.

João D. Combat (Bom Jardim). Supprimimos aquella secção por ser pouco apreciada, e isto pela pequena correspondencia sobre o assumpto recebida.

Helios d'Albuquerque (Rio). O 6º e o 9º versos merecem ser corrigidos. São fracos. Examine bem e verá que temos razão.

E. Lobo (Juiz de Fóra). Sua poesia é simplesmente idiota. Deixe-se disso emquanto é tempo, senão acaba maluco devéras. E não execute a sua ameaça de enviar outros, ouviu?

José Fá (Pitanguy). Então a ingrata já está presa hein? E nós a pensarmos que os seus versos eram suspiros de uma alma queixosa da ingratidão alheia! Emfim, seu Zé, console-se, e continue a escrever asneiras, como a que nos enviou com o titulo *Talvez* em rima dubitativa. Não o publicamos para não o expor á publica irrisão.

H. Araujo (Santos). Ahi vae o seu *Rimario*:

Tens um aspecto de Santa
Quando no jardim te mostras
E se te vejo de costas
Mais me pareces então
A cotovia então canta
E os rouxinóes na floresta
Fazem aligera festa
Cantando na solidão.

Ai! é bello senhora
Ouvir-te os hymnos á noite
Quem ha que ao vel-os se afoite
A negar tua belleza?
Passa uma hora, outra hora
E ouvindo-te enlevado
Fica um homem arrebatado
Com o primor da natureza!

. . . .

De certo á noite o profundo
Terror que é o mar soberano
Cantará um sobre-humano
Hymno á tua formosura
E se for preciso o Mundo
Ha-de em canticos florido
Sobrelevar os gemidos
E gritos desta tortura.

Adeus, formosa mulher
Adeus que vou já partir
O outeiro que vou subir
E' um calvario horroroso
Mas não lamentes sequer
A paixão que me devora
Pois que já chegou a hora
De morrer! Adeus! Eu morro!

O sr. Araujo é uma grande esperança das letras patrias. Continúe a trabalhar que no alto *daquelle outeiro* está a gloria, não a capellinha, mas o que corôa os vates como o senhor.

E. dos Santos Ramos (Recife). Seu soneto tem muitos defeitos. Por isso e por que não temos espaço para analyses, deixamos de o derancar.

A. M. Plum (Niteroy). Seu trabalho foi para a cesta.

Sylpho de Lamartine (Marginha). A unica correcção que pudemos fazer em seu soneto, foi entregal-o ao lixo.

Corrêa da Silva (Passos). Suas asnidades rimadas foram para a cesta dos papeis inuteis.

A. Malaquias Bolivar (?) Suas charadas foram fazer companhia a outras muitas tolices que temos archivadas.

Pedro A. Silva (Rio). Com mais vagar diremos sobre o livro.

Soror Regina (Bello Horizonte). Tenha paciencia mas *ambos os tres* são ainda fraquinhos. Leia os bons mestres.

J. Figueira Almeida (Rio). O soneto de sua *lauda*, digo lavra, apezar de feito com palavras difficeis não tem sentido absolutamente nenhum. De certo, erro de copia.

Tabajara Pinto (S. Paulo). Muito tolos os seus versos

Molestias Broncho-Pulmonares

O PHOSPHO-THIOCOL

GRANULADO DE GIFFONI

é o melhor tonico reparador nas affecções dos bronchios e dos pulmões, elle actua não só pelo ***gayacol*** como pelas ***combinações sulfurosa*** e ***phospho-calcaréa*** que encerra e é muito efficaz na ***fraqueza pulmonar***, nas ***bronchites***, ***bronchorréas***, ***tosses rebeldes***, ***tuberculose pulmonar*** aguda e chronica, na ***debilidade organica***, no ***rachitismo***, nas ***convalescenças*** em geral, e especialmente na ***convalescença*** da ***influenza***, da ***pneumonia***, da ***coqueluche***, e do ***sarampo***. — Restaurador pulmonar de grande valor, o ***Phospho-Thiocol*** de Giffoni tonifica o organismo de modo a fazel-os resistir a invasão do bacillo de Kock e extermina este quando já ha contaminação. Agradavel ao paladar, pode ser usado puro ou no leite, cujo sabor não altera.

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias desta Capita e dos Estados e no deposito geral:

Drogaria de Francisco Giffoni & C.

17, Rua Primeiro de Março—Rio de Janeiro

A TORRE EIFFEL

97 e 99, Rua do Ouvidor, 97 e 99

GRANDE VENDA ANNUAL

COM ABATIMENTO REAL DE 20 % EM TODOS OS ARTIGOS

Preços liquidos da Secção de Alfaiataria

Artigo	Preço
Ternos de casaca, forro de seda..........	120$000
Ternos de smoking, forro de seda..........	100$000
Ternos de sobrecasaca, frentes de seda...	110$000
Ternos de fraque, preto e de cores........	88$000
Sobretudos de melton, forro de seda.......	96$000
Sobretudos de melton, forro de merinó superior..........................	60$000
Ternos de jaquetão, preto ou de côr.......	80$000
Ternos de paletot preto ou de côr, a começar de..........................	44$000
Capas, forro de seda..........................	96$000
Capas cheviot preto a começar de..........	35$000

Artigo	Preço
Ternos de paletot de brim de linho de côr a começar de........................	44$000
Ternos de palatot de linho branco........	56$000
Ternos de jaquetão de brim de linho branco ou de côr............................	60$000
Dolmans de brim branco, a começar de...	5$000
Dolmans de brim de linho pardo, a começar de..................................	8$000
Dolman e calça de brim de linho branco..	40$000
Paletots de alpaca, a começar de..........	20$000
Calças de brim de linho, a começar de...	10$000
Calças de casimira, a começar de..........	20$000
Calças de flanella branca ou listada, a começar de................................	20$000

GRANDE STOCK DE ROUPAS BRANCAS PARA HOMENS E MENINOS

Artigos de Viagem e de Toilette

VISITEM A TORRE EIFFEL E COMPAREM OS SEUS PREÇOS

A EQUITATIVA

dos Estados Unidos do Brasil

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

125 — AVENIDA CENTRAL — 125

APOLICES SORTEADAS

15° Sorteio, em 15 de Abril de 1910

Pagamento de mais 10:000$000

APOLICES NS. 52.380 E 42.996

Recebi d'A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL, Sociedade de Seguros Mutuos Sobre a Vida, a quantia de cinco contos de réis (5:000$000) proveniente do sorteio a que se procedeu em 15 de abril deste anno, em suas apolices sorteaveis em dinheiro e em cujo sorteio foi a minha apolice, sob n. 52.380 contemplada, permanecendo a mesma em vigor, nos termos do actual contrato do seguro.

S. Paulo, 22 de abril de 1910. — Assignado: FERNANDO BEZAMAT.

Testemunhas: ERNESTO JOSE' NOGUEIRA — HUMBERTO DUBOIS.

(Firmas reconhecidas).

S. Paulo, 22 de abril de 1910. — Illmo. Sr. superintendente da Equitativa.

S. Paulo

Tendo recebido nesta data em um cheque visado sobre o Banco do Brasil a quantia de 5:000$000 de réis, com que foi sorteada a apolice n. 52.380, emittida sobre a minha vida, no sorteio a que se procedeu no dia 15 do corrente, apraz-me consignar aqui os meus agradecimentos pela presteza com que foi feita essa liquidação, ao mesmo tempo que deixo em evidencia as vantagens que offerece a Equitativa aos seus segurados, pois que a minha apolice continúa em vigor com todos os direitos estatuidos no contrato. — De v. s. Att. cr. obr.

(assignado) FERNANDO BEZAMAT.

Recebi d'A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL, Sociedade de Seguros Mutuos Sobre a Vida, a quantia de cinco contos de réis (5:000$000) proveniente do sorteio a que se procedeu em 15 de abril deste anno, em suas apolices sorteaveis em dinheiro e em cujo sorteio foi a minha apolice, sob n. 42.996 contemplada, permanecendo a mesma em vigor, nos termos do actual contrato do seguro.

S. Paulo, 22 de abril de 1910. — Assignado: AUGUSTO GOMES DE CASTRO.

Testemunhas: ALVARO G. DA ROCHA AZEVEDO — MANUEL NETO DE ARAUJO.

(Firmas reconhecidas).

S. Paulo, 22 de abril de 1910. — Illmo. Sr. superintendente da Equitativa.

S. Paulo.

Tendo recebido nesta data em um cheque visado sobre o Banco do Brasil a quantia de 5:000$000 de réis, com que foi sorteada a apolice n. 42996, emittida sobre a minha vida, dou pela presente testemunho a v. s. e á digna directoria da Equitativa pela presteza e facilidade com que foi realisado tal pagamento, sendo esta a segunda vez que é sorteada aquella minha apolice n. 42.996, proporcionando-me assim o lucro de 10:000$000 de réis e continuando em vigor para todos os effeitos do contrato de seguro.

Como testemunho das vantagens offerecidas pelos seguros da Equitativa apraz-me deixar-lhe estas linhas com os meus agradecimentos.

Sou com apreço.—De v. s. Am. obr.(assignado) AUGUSTO GOMES VIEIRA DE CASTRO

Pedir prospectos e tabellas de seguro com sorteios em dinheiro em vida do segurado

Na séde social e com seus agentes em todos os Estados da União